

DISCURSO

DRA. IZAR XAUSA NO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE LOGOTERAPIA
PORTO ALEGRE, 2014

Há precisamente 30 anos pisava em solo brasileiro pela 1ª vez: DR. Viktor Frankl.

Éramos nada mais que 10 pessoas para recebê-lo no antigo aeroporto Salgado Filho. Autoridades da Pontifícia Universidade Católica e entre nós a presença surpreendente de sua ex-cunhada irmã de Tilly Grosser, sua 1ª esposa falecida no campo de concentração.

Dr. Frankl, a quem tive a honra de apresentá-lo ao Brasil, não foi apenas um cientista, mas, sobretudo, se revelou um homem que nos ensinou a viver na dor e na alegria. Por meio do sentido de sua vida encontrei o sentido de milhares de outras vidas e, juntos iniciamos uma trajetória de solidariedade, de amor e de esperança, que hoje, mais uma vez estamos concretizando. Por esta razão não quero só homenageá-lo, mas também manifestar através de nosso silêncio expressar uma prece afetuosa dos seus discípulos, amigos e filhos espirituais. *(Nesse momento, Dra. Xausa solicita da platéia um minuto de silêncio pela memória de Frankl).*

Dr. Frankl, por intermédio de suas vidas, suas obra e através de suas lembranças permanecerá vivo neste continente, neste país, nesta cidade, nas universidades- PUC e UFGRS; a 1ª que lhe homenageou, com o título de Doctor Honoris Causa, o 1º concedido na América Latina e hoje esta que o homenageia com este evento.

A nossa formação humanista e espiritual anterior fazíamos sentir a imensa lacuna existente entre o desenvolvimento da ciência psicológica no que tange à compreensão humana mais completa. Em busca do preenchimento desta lacuna é que encontramos a Logoterapia de Viktor Frankl. Considerando a complementação do homem no aspecto ético e religioso, a Logoterapia nos aponta para os valores como móveis de atração do comportamento humano e libera a religiosidades da repressão científica reconhecendo em Deus o sentido último da existência. Sentimos também que a Logoterapia possibilita a viabilização de uma re-humanização da psicoterapia. Esperamos, portanto, que esta psicologia da esperança oportunize no dia a dia de nossa tarefa vocacional o nascimento de cada “novo-homem”.

E, peço licença para interromper minha homenagem ao nosso patrono para, certamente, com sua licença para lembrar uma outra pessoa: meu falecido marido Prof. Leonidas Rangel Xausa, professor desta Universidade Federal. Mas, em que outro ambiente e em que outro contexto passado! Leônidas no período da ditadura militar foi escolhido paraninfo da então Faculdade de Filosofia que abrangia todos os cursos da graduação da época, exceto Direito e Medicina. Mas que diferença meu Deus! Leônidas e eu, que o acompanha, quase não conseguimos entrar aqui. A universidade estava cercada com tanques de guerra, com soldados da cavalaria e um batalhão armado com baionetas viradas para o então paraninfo e sua esposa. Leônidas já pressentia o problema e antes de sair de casa me preparou dizendo: “Leva todos os meus remédios numa bolsinha, discretamente, pois se eu for preso, tu poderás me entregá-los para eu levar”. Assim o fiz, ele era comprovadamente cardíaco. E numa tarde excessivamente quente eu trazia a bolsinha das medicações enrolada numa estola de pele que usei.

O temor estava estampado em todas as faces. Leônidas subiu a este palco, proferiu seu discurso sem provocação, mas sem temor, com a coragem que lhe era peculiar, e entregou o diploma a cada

formando. A mim, só cabia observar e acompanhar o evento e manter-me calada. Então escrevi ao Dr. Frankl:

“Neste momento difícil para nosso país, estamos usando os princípios da Logoterapia, como um jato de luz a iluminar o nosso caminho”.

Ao que ele me respondeu:

“Sua frase Dra. Xausa significa muito encorajamento para mim, gostaria que a Sra. O reforçasse, escrevendo um artigo em inglês ou alemão, ou em ambos, procurando publicá-lo em uma revista especializada em Logoterapia”.

A emoção e as dificuldades da época não me permitiram fazê-lo.

Leônidas e eu perseguidos no trabalho e na sociedade lembrávamos o nosso grande amigo além mar.

Reportei-me ao meu passado familiar por um instante, para relembrar a grande ligação com Dr. Frankl como exemplo.

Mas agora, é o momento da nossa homenagem ao autor da Logoterapia e trazer à memória a graça de termos lembrado não só a dor a coragem de psicólogo preso no campo de concentração, mas e, sobretudo, aquele autor que iniciou a re-humanização da psicologia e da psicoterapia.

Ao conhecê-lo através da obra, da vida e pessoalmente compreendi o quanto os homens podem se unir. Era o sentido da minha vida que se confundia com o sentido da vida do autor. E mais tarde de milhares de outras pessoas. E agora de cada um de nós.

Por quê?

Porque o essencial pertence a humanidade, mais expressamente sentimos que Frankl viveu e morreu em direção ao sentido último, penetrando e desvendando o mistério daquele Deus vivo, que se revelou ao seu povo através de Moisés.